**FATORES QUE DESENCADEIAM O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

 **MORAIS,** Débora Beatriz; **SILVA,** Rikelly Eduarda; **MIRANDA,** Lays nogueira (ORIENTADORA)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES- UNIT**

**RESUMO:**

 O câncer de mama é a doença mais frequente entre mulheres, ocasionado por vários fatores de risco tanto hormonais, genéticos e ambientais. Sendo assim foram revisados os fatores que predispõe o câncer de mama em mulheres, com o objetivo de buscar informações sobre tais características.

**ABSTRACT:**

 Breast cancer is the most frequent disease among women, caused by several risk factors both hormonal, genetic and environmental. Thus, the factors that predispose breast cancer to women in order to seek information about these characteristics are reviewed.

**PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIA DA MAMA, ETIOLOGIA, HEREDITARIEDADE**

**KEY WORDS: BREAST NEOPLASIA, ETIOLOGY, HEREDITARITY**

 **1 INTRODUÇÃO:**

Através da classificação proposta pelo INCA (2014) o Câncer de Mama é uma doença maligna mais frequente entre as mulheres, resultante da multiplicação de células anormais na mama, na qual forma um tumor capaz de invadir outros órgãos, dando-se origem por vários fatores de riscos, sendo eles hormonais, genéticos e ambientais.

 Estimativa feita pelo Instituto Nacional do Câncer (2015), 59.700 novos casos para o ano de 2018, tendo como número de mortes 14.206 em 2013 e que uma em cada oito mulheres apresentará câncer de mama no decorrer das décadas, o que leva a interpelar assim as condições que estimulam o seu surgimento. É importante ressaltar também que 70% das mulheres brasileiras só procuram os serviços de saúde quando a doença já se encontra em fase avançada, o que determina tratamentos mais agressivos e mutilantes com menos sobrevida.

 Durante a década de 1970, surgiram fases de prevenção e controle do câncer de mama no Brasil, mostrando o poder das políticas governamentais e da estrutura do estado, em contribuir na conformação da vida dos cidadãos com instrumentos materiais e simbólicos. Mais tarde, em 2 de setembro de 1998 a Portaria nº 3.535/GM 9, definiu critérios para cadastramento de Centros de atendimento em Oncologia, atribuindo às secretarias de saúde (dos estados, do Distrito Federal e dos municípios) o estabelecimento dos fluxos e referências para o atendimento a pacientes com câncer.

 Com o perpassar dos anos, a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, estabelecida em 2005 pelo Ministério da Saúde, revela a imprescindibilidade de se estruturar uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada que possa garantir atenção integral à toda a população, tal como o acesso a consultas e exames para o diagnóstico do câncer.

 Visto que a incidência do câncer de mama tem aumentado bastante em proporção; foi levantado o questionamento ‘’quais os fatores que desencadeiam o surgimento do câncer de mama em mulheres?’’dando-se o propósito para avançar com essa pesquisa, em virtude de, mesmo com todos os dados estatísticos, muitas pessoas, por medo ou desconhecimento, preferem não falar no assunto e acabam, tanto atrasando o diagnóstico ou até mesmo não tomando as devidas medidas de prevenção.

 Sendo assim, objetiva-se com essa pesquisa esclarecer os aspectos que predispõem o surgimento do câncer de mama em mulheres, possibilitando através da etimologia um novo conhecimento para a prevenção e seu tratamento.

**2 METODOLOGIA:**

 Trata-se de um estudo no qual, foi realizado uma revisão integrativa onde buscou-se identificar publicações de artigos recentes sobre o câncer de mama em mulheres. As bases de dados usadas foram Scielo e Medline, nas quais foram adotadas as seguintes estratégias de busca: Operadores booleanos (and, or, and not): Etiologia and saúde da mulher and neoplasia da mama ; etiologia and neoplasia da mama and oncologia; hereditariedade and neoplasia da mama and saúde da mulher; oncologia and saúde da mulher. Foram adotados alguns critérios de exclusão e inclusão, tais como, artigos que foram publicados antes de 2013 sendo aumentado mais 5 anos no decorrer, e apenas artigos em português e inglês foram analisados.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ESTRATÉGIA | BASE DE DADOS | TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS | APÓS A LEITURA DO TÍTULO | APÓS A LEITURA DO RESUMO | APÓS A LEITURA DO ARTIGO NA ÍNTEGRA | TOTAL |
| etiologia and saúde da mulher and neoplasia da mama | MEDILINE |  90  |  22 |  6 |  2 | 1 |
| SCIELO |  1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Hereditariedade and neoplasia da mama and saúde da mulher | MEDILINE | 14 | 8 | 6 | 1 | 1 |
| SCIELO | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| etiologia and neoplasia da mama and oncologia | MEDILINE | 39 | 12 | 5 | 2 | 2 |
| SCIELO | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| oncologia and saúde da mulher | MEDILINE | 115 | 50 | 20 | 4 | 4 |
| SCIELO | 36 | 15 | 5 | 2 | 2 |
|  TOTAL DE ARTIGOS REPETIDOS | 2 |
| TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES) | 6 |

 **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **AUTORES** | **OBJETIVO** | **METODOLOGIA** | **PRINCIPAIS RESULTADOS** |
| Pamella Araújo da Silva; Sueli da Silva Riul | Identificar os fatores de risco; identificar o conhecimento e a realização do autoexame de mama;  | Foi realizada uma coleta de dados sobre identificação, fatores de riscos, etc, durante o tratamento quimioterápico.  | A média de idade foi de 49,66 anos, variando de 30 a 66 anos, corroborando a infor mação de idade avançada como um fator de risco para a doença. |
| Benjamin Nisman; Luna Kadouri; Tanir Allweis; Bella Maly; Tamar Hamburger; Simon Gronowitz; Tamar Peretz | Indicar que a insuficiência de BRCA estava associada à ativação da via de sinalização do receptor de EGF (EGFR) e ao aumento da atividade proliferativa em células epiteliais mamárias de mulheres saudáveis. | Todas as mulheres foram recrutadas de indivíduos que receberam aconselhamento genético do Serviço de Oncologia Genética. Os participantes foram divididos em três grupos | Descobriram que a insuficiência de BRCA1 / 2 em mulheres saudáveis foi associada a mudanças significativas na atividade de TK1 e na concentração de sEGFR. |
| Lívia Emi Inumaru; Érika Aparecida da Silveira; Maria Margareth Veloso Naves | Investigar alguns fatores de risco e de proteção para o câncer de mama. | Realizou-se uma revisão sistemática da literatura referente aos estudos de delineamento coorte e caso-controle, com enfoque populacional e hospitalar, publicados nos últimos quatro anos (2007 a 2010), nas bases PubMed, scielo e lilacs. | Os resultados referentes à gordura corporal são contraditórios, na pré- e na pós-menopausa, embora o WCRF e o AICR tenham considerado o excesso de gordura corporal na pós-menopausa como fator de risco convincente.  |
| Adriane Pires Batiston; Edson Mamoru Tamaki; Laís Alves de Souza; Mara Lisiane de Moraes dos Santos | Investigar conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre usuárias da Estratégia de Saúde da Família. | Estudo transversal com 393 mulheres com idades entre 40 e 69 anos usuárias da ESF na cidade de Dourados, MS. Realizou-se uma entrevista, por meio de um questionário semiestruturado.  | Os fatores de risco para a doença eram conhecidos por 54,2% das mulheres. Diante dos fatores de risco conhecidos, a frequência de práticas preventivas entre as mulheres foi de 52,2%. |
| Fabiana Aparecida Almeida Lawall; Isabella Oliveira Trivellato; Larissa Shikasho; Maria Stella Tavares Filgueiras; Nathália Cristina da Silva; Tatiana Rodrigues de Almeida | Propõe uma leitura global da *história familiar considerando* as diversas "heranças" que atravessam e constituem o sujeito.  | Análise de instrumentos como o *heredograma* e o *genograma*  | Observa-se que, enquanto o saber médico se ocupa de uma *história familiar que* está previamente determinada por fatores genéticos e, portanto, pouco acessível à intervenções preventivas, o saber psicológico busca o que há de particular na *história familiar* do sujeito e na maneira como este se insere na trama das relações que compõem essa história.  |
| Jéssica Carvalho de Matos; Sandra Marisa Pelloso; Maria Dalva de Barros Carvalho | identificar a prevalência dos fatores de risco para câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos no município de Maringá, Paraná.  |  Um estudo analítico, exploratório e transversal foi realizado por meio de uma pesquisa populacional em domicílios em Maringá. A amostra foi composta por 439 mulheres entre 40 e 69 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas domiciliares.  | histórico familiar de câncer de mama, 2,3% (10) das mulheres relataram que sua mãe tem ou teve câncer de mama. Quando a pergunta foi sobre ter uma filha que tem ou teve câncer de mama, o percentual foi de 0,2% (1), contra 3,9% (17) para uma irmã. |

 Conforme Batiston et. al (2011) o CM vem sendo amplamente estudado e, mesmo com a grande quantidade de pesquisas já realizadas sobre a patologia, suas causas ainda não estão totalmente esclarecidas, sendo as mesmas atribuídas a uma interação de fatores que, de certa forma, são considerados determinantes no desenvolvimento da doença.

 Matos et. al (2010) ao escrever sobre esta neoplasia diz que o câncer de mama é uma patologia que afeta uma quantidade considerável de mulheres e levanta inúmeros questionamentos entre os profissionais da saúde em relação aos fatores de risco e que predispõem ao diagnóstico. Em complemento, Silva e Riul (2011) trazem alguns desses fatores de risco, ditos como principais, associado ao desenvolvimento de câncer de mama, os quais estão relacionados com a idade avançada, características reprodutivas, história familiar e pessoal, hábitos de vida e influências ambientais.

 Silva e Riul (2011) diz que as características reprodutivas de risco se dão porque a doença é estrogênio-dependentes, aquelas que se desenvolvem devido ao aumento do estrogênio no sangue, fator comum em mulheres em idade reprodutiva, menopausa tardia, e compreendem a menarca precoce, pois é no início desse período que o organismo passa a produzir uma grande quantidade de hormônio estrógeno, o mesmo, nestas quantidades alteradas favorece a proliferação desordenada de células mamárias, tendo como resultado um tumor.

 Conforme Inamuru et. al (2011) ao citar WCRF (World Cancer Research Fund) e AICR (American Institute for Cancer Research), a gordura corporal também é apontada como fator de risco convincente para o câncer de mama em mulheres na pós-menopausa, e como fator de proteção provável para as mulheres na pré-menopausa.

 Ou seja, os hábitos de vida também citado por Silva e Riul (2011) como fatorassociado ao câncer de mama estão relacionados com a obesidade visto que uma dieta rica em gordura aumenta os níveis séricos de estrógeno. Esses têm sido relacionados com o câncer de mama, principalmente devido às suas ações fisiológicas estimulatórias nas glândulas mamárias, aumentando do nível de estrogênio produzido no tecido adiposo, principalmente no climatério.

 Lawall et. al (2012) diz que a história familiar pode também ser um dos fatores de risco associados ao CM e os profissionais das diversas áreas da saúde apontam o mesmo como um fator indiscutível na definição de causas relativas no processo de adoecimento. O histórico familiar pode ser abordado de maneiras distintas pelos diferentes profissionais, de acordo com o enfoque tomado. Basicamente o autor retrata sobre a história familiar em relação a estar previamente determinada por fatores genéticos e, portanto, pouco acessível à intervenções preventivas.

 Já Silva e Riul (2011) aborda o histórico familiar e pessoal de forma mais abrangente, incluindo diversas situações como: um ou mais parentes de primeiro grau com câncer de mama antes dos 50 anos, com câncer de mama bilateral ou câncer ovariano em qualquer idade, câncer de mama masculina, câncer de mama e/ou doença mamária benigna prévios.

 Conforme Gronowitz et. al (2013) ao citar Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention, BRCA1 e BRCA2 são genes supressores de tumor envolvidos na regulação da proliferação celular. Mutações nesses genes mostraram influenciar os processos relacionados ao crescimento mulheres com mutações BRCA1 e BRCA2 estão predispostas a um alto risco de câncer de mama (57% e 49%, respectivamente) até a idade de 70 anos.

 Porém, Lawall et al. (2013) cita que mesmo não possuindo a mutação, mulheres com o histórico familiar possui o grande risco de desenvolver a doença.

 De acordo com Inamuru et. al (2011) ao citar World Cancer Research Fund (WCRF) and the American Institute for Cancer Research (AICR), diz que a circunferência da cintura aumentada também está relacionado como um provável fator de risco para neoplasias malignas na mama, na pós-menopausa. Na Índia mulheres com CC >103cm apresentam 55% a mais de chances de desenvolver câncer de mama, quando comparadas com aquelas que possuem CC igual ou inferior a 75 cm. Verificou-se que um maior ganho de estatura adquirido na fase adulta, relacionando-se a processos carcinogênicos, pois envolve a atuação de hormônios do crescimento.

**4 CONCLUSÃO:**

 Conclui-se então que o câncer de mama em mulheres não têm uma etiologia definida, porém existem fatores pelo qual essa doença se desencadeia, sendo então uma artigo de relevância para conhecimento social, de forma alertadora.

**REFERÊNCIAS:**

Aspectos históricos do controle do câncer de mama no brasil. **INCA**, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/03-artigo-aspectos-historicos-controle-cancer-mama-brasil.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018

BATISTON, Adriane Pires et al . Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant**., Recife , v. 11, n. 2, p. 163-171, June 2011 Disponível em: [<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1519-38292011000200007&lng=en&nrm=iso>](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000200007&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 17 maio de 2018.

BRASIL, Portaria nº 3.535, de 2 de setembro de 1998. **Estabelece critérios para cadastramento de centros de atendimento em oncologia.** Lex: Diário Oficial da União, 1998.

INUMARU, Lívia Emi; SILVEIRA, Érika Aparecida da; NAVES, Maria Margareth Veloso. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 7, p. 1259-1270, July 2011 . Disponivel em: [< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0102-311X2011000700002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000700002)&lng=en&nrm=iso > Acessado em: 23 de maio de 2018

LAWALL, Fabiana Aparecida Almeida et al . Heranças familiares: entre os genes e os afetos. **Saúde soc.**, São Paulo , v. 21, n. 2, p. 458-464, June 2012 . Disponivel em [<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-12902012000200018&lng=en&nrm=iso>.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200018&lng=en&nrm=iso) acessado em 23 de maio 2018.

MATOS, Jéssica Carvalho de; PELLOSO, Sandra Marisa; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 3, p. 352-359, jun. 2010 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300009&lng=pt&nrm=iso> >. Acessado em: 24 mai. 2018.

 MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é o câncer?. **INCA**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

PORTO, Marco; TEIXEIRA, Luiz; SILVA,Ronaldo. **Aspectos Históricos do Controle do Câncer de Mama no Brasil**. mar. 2013. Revista Brasileira de Cancerologia. Disponível:<<http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/03-artigo-aspectos-historicos-controle-cancer-mama-brasil.pdf>> Acessado em: 20 mer. 2018.

S. Gronowitz, T. Peretz. et al. Increased Proliferative Background in Healthy Women with BRCA1/2 Haploinsufficiency Is Associated with High Risk for Breast Cancer. **Rev. Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, EUA , August 2013 . Disponível em: <<http://cebp.aacrjournals.org/content/cebp/22/11/2110.full.pdf>>. Acessado em: 17 de maio de 2018.

SILVA, Pamella Araújo da; RIUL, Sueli da Silva. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 6, p. 1016-1021, Dec. 2011 Disponível em:[<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672011000600005&lng=en&nrm=iso>](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600005&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 17 maio de 2018.

Tipos de câncer: mama. **INCA**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>. Acesso em: 19 mar. 2018